

"Quero manter laços próximos com a Comunidade"

"Vamos manter a actividade de divulgação cultural"

O novo Cônsul Geral de Portugal em Toronto, Júlio José de Oliveira Carranca Vilela, assumiu funções na semana passada, substituindo Maria Amélia Paiva, que foi transferida para Newark, nos Estados Unidos. Natural de Lobito, Angola, onde viveu até os 12 anos, Júlio Vilela, estava a exercer o cargo de Cônsul Geral em Genebra, na Suíça.

Na tarde da última sexta-feira, o novo Cônsul recebeu no seu gabinete a reportagem do Nove Ilhas, para sua primeira entrevista em Toronto. Foi um diálogo sereno e de palavras ponderadas, durante o qual afirmou que pretende, desde já manter-se próximo da Comunidade portuguesa. Desta conversa ficaram com a ideia que os portugueses que aqui vivem vão continuar a ser bem servidos pela sua representação diplomática.

Como surgiu o seu interesse pela diplomacia?

Foi ao longo dos meus estudos na Universidade Clássica de Lisboa, na Faculdade de Direito, que sugi o interesse em conhecer outros mundos, outras culturas, outras formas de estar. Entrei para o Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1987.

Ao longo da sua carreira diplomática, já teve oportunidade de representar Portugal em que postos consulares?

Já estive a trabalhar na Embaixada em Caracas, na Venezuela, e no Consulado Geral em Barcelona, na Espanha. Regressei depois a Lisboa, onde estive quase quatro anos na área de recursos humanos e no Departamento de Administração. Segui depois para Genebra, na Suíça, e agora aqui estou.

Por quanto tempo espera ficar em Toronto?

A nossa missão costuma ser entre três e quatro anos. Eventualmente a missão poderá prolongar-se por cinco anos, mas não mais do que isso.

Como foi a sua experiência nos postos anteriores?

Aquilo que sempre procuramos fazer quando estamos em postos de natureza consular é estarmos o mais próximo possível dos nossos clientes. Os consulados existem, porque há



uma Comunidade para servir. Eu penso que aquilo que mais aliciente aconteceu durante a minha permanência em Genebra foi o facto de manter um relacionamento muito próximo e permanente com a Comunidade portuguesa, de onde resultaram benefícios para todos.

Não só para os próprios funcionários do consulado, que tiveram a possibilidade de ter uma perspectiva diferente do trabalho consular, mas também para a Comunidade portuguesa, que também senti, na minha modesta perspectiva, um consulado muito próximo das suas necessidades.

"Os consulados existem porque há uma Comunidade para servir"

Como vê as Comunidades portuguesas na diáspora?

As Comunidades portuguesas que tive o prazer de conhecer são Comunidades que têm tido uma excelente integração nos países de acolhimento. Naturalmente que as origens das Comunidades e os tempos de imigração correspondentes provocam diferenças

nas necessidades das pessoas. Tivemos a experiência da Venezuela, onde a Comunidade já está muito integrada, o que acaba por ser muito próximo do que é o nível de integração da Comunidade portuguesa no Canadá. Provavelmente, o grau de integração no Canadá será maior, pois a projecção sócio-política já é extremamente interessante. Na Suíça, contactei uma Comunidade ainda muito jovem, composta por uma imigração que não tem mais de 30 anos. Algo parecido encontrei em Barcelona. As origens da Comunidade, por vezes mais próximas de certas zonas geográficas, como o caso do Canadá e Venezuela, respectivamente com Açores e Madeira, e a maior preponderância do Continente na Suíça e Espanha naturalmente provoca necessidades diferentes dos utentes dos consulados, as quais têm que ser correspondidas.

O que o leva a dizer que as necessidades são diferentes?

Porque uma Comunidade envelhecida tem necessidades diferentes de uma Comunidade mais jovem. São estas particularidades que temos que ter em conta. Por exemplo, existem problemas de apoio social no Canadá que na Suíça não existem, por ser uma comunidade mais jovem.

Quais as informações que já obteve a respeito da Comunidade portuguesa no Ontário e em Manitoba?

Acabei de chegar, começo a inteirar-me daquilo que é a Comunidade. Uma Comunidade extremamente importante pelo número significativo de portugueses que aqui vivem e que tem, ao longo dos anos, vindo a aparecer na sociedade local com uma projecção que deve ser enaltecida, e que deve ser mantida. Tenho a convicção que os jovens estão naturalmente interessados em projectarem-se e o consulado vai acompanhá-los e apoiá-los naquilo que puder.

Quais serão suas preocupações básicas aqui em Toronto?

A preocupação básica é ter uma relação muito próxima com a Comunidade: com o movimento associativo, com os jovens portugueses, com as vertentes de educação e cultura que têm. São ideias mestras que iremos manter ao longo do ano. Preocupação também de manter uma actividade de divulgação cultural já seguida por este posto há vários anos. Penso que a Dra. Maria Amélia Paiva é um exemplo por si só, daquilo que foi possível fazer em prol da língua portuguesa e que procuraremos seguir. Também vamos estar atentos às necessidades que os portugueses queiram nos fazer transmitir no plano social e documental. Não iremos descurar da condição de funcionamento do Consulado Geral, numa perspectiva de servir a Comunidade.

"A informática vai melhorar a prestação de serviços"

Os serviços do consulado podem ser melhorados?

Eu penso que não há serviços perfeitos. Podemos aperfeiçoar, podemos melhorar. No entanto, para já eu posso constatar a existência de magníficas instalações que muito orgulham a Comunidade portuguesa e que nos dão a responsabilidade de melhorar ainda mais os serviços que prestamos. Existem novos mecanismos de informática à disposição do consulado.

O sistema de informatização do registo civil vai trazer grandes benefícios para a Comunidade portuguesa no futuro. O sistema de recenseamento eleitoral é outro aspecto extremamente importante, porque facilita aos portugueses a participação na vida pública do país. A presença do consulado fora deste posto e o consulado virtual, são novos instrumentos de trabalho que terão que ser postos à disposição dos portugueses para melhor serem servidos.

Como vê a perspectiva de greve dos funcionários consulares que se anuncia?

É uma questão que me ultrapassa. A greve um direito soberano de todos os funcionários. Se afectar os serviços consulares, procuraremos que tenha o menor impacto possível.

Como vê hoje Portugal no panorama internacional?

Portugal é um país moderno, um país que tem vindo progressivamente a modernizar-se em todas as áreas de actividade. É um país que deve continuar a promover uma ligação muito próxima com as comunidades portuguesas e que terá sempre alguma coisa a dizer naquilo que tem a ver com os países de língua oficial portuguesa e com os países onde temos grande tradições de imigração, com quem manteremos os melhores laços.

Como vê a relação comercial actual entre Portugal e Canadá?

Tudo farei para, em colaboração com a Embaixada em Otava poder melhorar a relação comercial que já existe. Naturalmente que em estreita colaboração com o sector comercial português em Canadá, que tem grande importância e peso na economia canadiana. Poderemos reforçar o fluxo comercial que já existe entre os dois países.

Qual a mensagem que deit à Comunidade?

Uma mensagem de apreço por aqui estar, de cumprimentar a comunidade portuguesa do Ontário e Manitoba, de pressionar o meu desejo de manter laços próximos de trabalho de relacionamento profissional como movimento associativo com os senhores conselheiros comunidade portuguesa, com membros vivos da comunidade e colocar-me à disposição.

Espera vir a participar festas da Comunidade r lamente ou delegar a representação?

Uma das funções dos sules é participarem activamente nas organizações da Comunidade portuguesa. Sempre que não deixarei de estar presente.

José Francisco V. Sch

NOVE ILHAS

O CORREIO CANADIANO

A Multicomm Media Group Publication

Published every Tuesday
by/Publica-se às Terças-Feiras

President & Publisher
LORI ABITTAN

Business Manager and Sports Editor: EDUARDO VIEIRA Director Comercial e Editor Desportivo
Colaboradores: Humberto Costa (Canadá), José Francisco Schuster (Local), João G. Silva (Brampton)
Paginação e info@noveilhas.com

Director of Marketing: JOE MARCH Director de Marketing • Director of Printing and Distribution: ROBERT BRACKETT Director de Impressão e Distribuição
Production Manager: TONY BARON Director de Produção • Circulation Manager: ANNA MARIA ARCURI Directora Circulação

101 WINGOLD AVE. TORONTO, ON M6B 1P8 Tel: 416 785-4300 • Fax: 416 785-4303
Email director: info@noveilhas.com • Emails Comunidades: lori@noveilhas.com • eventoscomunidades@noveilhas.com

PRINTED BY NEWSWEB PRINTING CORPORATION IMPRESSÃO NA

* Os artigos, fotos, reportagens dos colaboradores e colunistas assumem como artigos de opinião não são da responsabilidade da Direcção mas sim dos seus autores.

© COPYRIGHT 2009 • ISSN 0045-366X

© 2009 Multimedia Nova Corporation. All rights reserved. Nove Ilhas/O Correio Canadiano é uma marca registada da Multimedia Nova Corporation.